



RESENHA DO ARTIGO INTITULADO “EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA SAÚDE. OS NOVOS EMPREENDIMENTOS NA ECONOMIA DA SAÚDE NO BRASIL”¹

REVIEW OF THE UNTITLED ARTICLE “HEALTH ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION NEWCOMERS IN BRAZILIAN HEALTH ECONOMY”

Recebido: 13/04/2022 | Aceito: 23/05/2022 | Publicado: 03/08/2022

Marcelo Araújo Costa²

 <https://orcid.org/0000-0002-6793-7821>

 <http://lattes.cnpq.br/7322336083329614>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: prmarcellocosta@gmail.com

Resenha da obra:

AVENI, Alessandro; MORAIS, Rafael Santos Gonçalves de Assis. Empreendedorismo e Inovação na Saúde. Os Novos Empreendimentos na Economia da Saúde no Brasil. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**. Ano III, Vol. III, n. 6, jul.-dez., 2021.

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Empreendedorismo e Inovação na Saúde. Os Novos Empreendimentos na Economia da Saúde no Brasil”. Este artigo é de autoria de: Alessandro Aveni; Rafael Santos Gonçalves de Assis Moraes. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social”, no Ano III, Vol. III, n. 6, jul.-dez., 2021.

Palavras-chave: Economia da Saúde, Empreendedorismo, Startups.

Abstract

This is a review of the article entitled “Entrepreneurship and Innovation in Health. The New Enterprises in Health Economics in Brazil”. This article is authored by: Alessandro Aveni; Rafael Santos Gonçalves de Assis Moraes. The article reviewed here was published in the journal “Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social”, in Year III, Vol. III, no. 6, jul.-dec., 2021.

Keywords: Health Economics, Entrepreneurship, Startups

Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Empreendedorismo e Inovação na Saúde. Os Novos Empreendimentos na Economia da Saúde no Brasil”. Este

¹ A revisão linguística desta resenha foi realizada por Michelle Veridiane Segantini Granado de Oliveira.

² Graduando(a) em Direito pelo UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

artigo é de autoria de: Alessandro Aveni; Rafael Santos Gonçalves de Assis Morais. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social”, no Ano III, Vol. III, n. 6, jul.-dez., 2021.

Quanto aos autores deste artigo, conheçamos um pouco acerca do currículo de cada um deles. Muito do que compõe a formação ou a experiência de um autor contribui para a reflexão temática dos temas aos quais se propõe a escrever. Conheçamos, então, um pouco sobre cada um dos autores.

O primeiro autor deste artigo é Alessandro Aveni. Pós-doutorando em propriedade intelectual profnit rede nacional; Mestre em geografia e graduação em administração pela Universidade de Brasília, Doutor em administração na Itália, certificado pela Universidade de Brasília; Docente na Universidade de Brasília na Faculdade Processus. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0679425851663633> e Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6266-6818>.

O segundo autor deste artigo é Rafael Santos Gonçalves de Assis Morais. Tecnólogo em Gestão Pública. Faculdade Processus. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1947646640318724> e Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9497-5671>.

Este artigo é dividido nos seguintes capítulos: resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, *resumen*, *palabras clave*, introdução, empreendedorismo e inovação na saúde. Os novos empreendimentos na economia da saúde no Brasil, um exemplo de problema e de oportunidades, tendências e particularidades, educação, gestão de riscos biológicos, resultados da pesquisa: exemplos de empreendimentos de saúde no brasil nos últimos anos, casos de destaque entre as startups recentes, considerações finais, referências.

No resumo deste artigo consta:

O trabalho mostra uma análise exploratória sobre oportunidades de negócios com base nas novas tendências na economia da saúde. A pandemia somente acelerou e enfatizou algumas atividades e oportunidades, outras estavam aumentando devido à maior atenção à prevenção, sobretudo, no trabalho. Os resultados da discussão e das informações encontradas na pesquisa apontam que empreender na economia da saúde será um negócio altamente lucrativo e crescente, que se pode-se comparar com as atividades financeiras e de desenvolvimento de tecnologia, como ciência de dados ou inteligência artificial. O resultado da pesquisa ressalta também a tendência apositiva da inovação e do crescimento de startups no setor no Brasil, sendo que os novos negócios desenvolvidos mostram não somente a criatividade nacional como também os espaços disponíveis para quem quer empreender nesse setor (AVENI; MORAIS, 2021, p. 80).

O tema deste artigo é “Empreendedorismo e Inovação na Saúde. Os Novos Empreendimentos na Economia da Saúde no Brasil”. Foi discutido o seguinte problema: “A pandemia acelerou e enfatizou algumas atividades e

oportunidades, outras estavam aumentando devido à maior atenção à prevenção, sobretudo, no trabalho”. O artigo partiu da seguinte hipótese: “O trabalho mostra uma análise exploratória sobre oportunidades de negócios com base nas novas tendências na economia da saúde”.

Neste artigo, o objetivo geral foi “mostrar, com uma pesquisa exploratória, a situação atual e exemplos de startups no Brasil”. Os objetivos específicos foram: “a pandemia, além de um trágico evento, se tornou uma grande oportunidade de negócio para empreendedores”.

A temática da pesquisa contou com a seguinte justificativa: “Este trabalho se justifica para falar da tendência do crescimento na economia da saúde e das startups que devem ser mais suportadas por políticas públicas”.

A metodologia utilizada para a construção da pesquisa utilizada no artigo aqui analisado foi um procedimento metodológico bibliográfico e de análise de informações encontradas na internet, tendo sido desenvolvido em setembro e outubro de 2021.

Os autores iniciam a obra pontuando que o período da pandemia, acelerou a disputa do controle de riscos biológicos e do uso de tecnologias digitais, criando oportunidades para empreendedores, como a produção de luvas, máscaras, vacinas, serviços digitais que substituíram os presenciais usando novos softwares e plataformas. Essa mudança causou impactos nos números de vendas na internet, nos níveis de produção de equipamentos eletrônicos, e aumentou o uso da energia e do trabalho em casa. Nesse sentido, os autores elucidam que as startups com as melhores estratégias estão à frente, entretanto, não há informações do governo nessa tendência.

De maneira relevante, os autores explicam que o sedentarismo é inadequado no trabalho porque causa sérios problemas na saúde dos indivíduos como hipertensão, infarto, doenças respiratórias entre os demais distúrbios cardíacos, se tornando um grande problema para a empresa de um empreendedor, assim as atividades devem integrar o mercado de saúde ao modelo de negócio, sendo essa prevenção a mais promissora. Isto posto, foi numerado algumas atividades para combater o sedentarismo e melhorar o bem-estar mental, físico e social, como a educação fisioterapeuta, física, alimentar e a criação de escolas de gastronomia, atividades contra o estresse, ajuda psicológica, suporte para as famílias vulneráveis a doenças, novos fármacos, entre outros. Essas medidas ajudam uma startup a crescer e desenvolver dentro do mercado da saúde, e permite aumentar o retorno dos gastos para alcançar um cliente.

Aveni e Morais explicam com clareza que um hospital que lida somente com pessoas doentes, possui um risco maior e um retorno menor, assim a demanda pelos novos serviços está ligada diretamente com investimentos em infraestrutura, que demora muito tempo, e só é devolvida quando o período não é mais útil, assim obriga a iniciativa privada a lidar com o problema causado por uma estratégia que foca no cuidado e não na prevenção. Esse colapso no atendimento em clínicas e hospitais e o aumento do valor do atendimento médico atinge a população que é mais vulnerável. Portanto, os agentes da saúde devem entender que os gastos com a prevenção são

investimentos que podem evitar problemas advindos de uma vida não saudável.

Nesse sentido, os autores afirmam com convicção que o setor da saúde é uma grande oportunidade para as startups, além do sedentarismo, existem outros problemas como casos de assédio, mal relacionamento entre funcionários devido à hierarquia, estresse ocupacional, bem como outros fatores como problemas com ar-condicionado, ruídos, falta de iluminação, e isso não é desejado pela empresa. Isto posto, a pandemia acelerou as soluções de problemas na saúde, essas tendências trazem muitas oportunidades para o empreendedorismo na saúde, como o uso de plataformas digitais, desenvolvimento farmacológico, atenção à saúde mental, gestão profissional da saúde, educação, entre muitos outros.

Para entender as tendências, Aveni e Moraes trouxeram alguns estudos que podem ser usados para construir um elenco de oportunidades em atividades na economia da saúde para empreendedores e startups como o desenvolvimento e a pesquisa farmacológica, atendimentos e serviços hospitalares complementares, e alguns empreendimentos possíveis no Brasil como a clínica de vacinas, clínica médica popular, farmácia, clínica de psicologia, fisioterapia entre muitas outras.

Os autores ressaltam que assim como a prevenção, a educação continuada é extremamente importante e investir em capacitação na medicina preventiva através de cursos úteis e necessários, é um bom negócio à longo prazo, uma vez que os cursos são extensos, entretanto os pacientes também precisam de educação sobre a saúde e o bem-estar, pois querem compreender e participar das escolhas médicas. A formação médico-profissional é um trabalho árduo para o empreendedorismo porque exige um extenso trabalho de pesquisa para compreender as características e as tendências da população, cada vez mais se procura profissionais que praticam a prevenção, o que torna a prevenção uma prática. Em termos de custos, o texto elucida que pode ser fácil, pois há fundos para pesquisas e extensões previstas em todas as universidades, e assim como a indústria farmacêutica, os empreendedores podem expor seus interesses e colaborar com a academia, reduzindo os gastos e concentrando a atenção no segmento.

No capítulo de gestão dos riscos biológicos, os autores brilhantemente apontam que para alcançar os melhores resultados da oferta na área da medicina preventiva é necessário considerar quais são os riscos para a saúde e as ações de controle e prevenção devem ser escolhidas de acordo com a prioridade, podendo tratar benefícios e custos, ou ambos. Os autores trouxeram como exemplo o uso da vacina contra a gripe para pacientes definidos, e em contrapartida os cuidados com a dengue, para todos. Dessa forma, os autores ressaltam que a gestão do risco é uma questão individual e não deve ser assumida pelo médico, salvo alterações no sistema que define um médico de família que tem por missão exercer a medicina preventiva, porém o que mais ocorre é o contrário, onde o indivíduo é acompanhado por associações e centros comunitários, e o primeiro interessado é o paciente, nesse sentido, a prevenção e a educação devem ser aprendidas e ensinadas.

O artigo aqui resenhado traz inúmeras oportunidades e inovações para a economia da saúde, e na falta de dados atuais de agências governamentais, foi necessário usar uma pesquisa independente de empresa privada que estabeleceu que foram criadas um total de 550 startups entre o período de 2014 e 2019. No relatório, as startups foram divididas em nove categorias, ressaltando que a de gestão, com 136 novas startups e 25,1%, é a que apresenta maior concentração, logo em seguida, vem as empresas que dão soluções de acesso à Informação com 17,3%, Marketplace 13,7% e as de Diagnóstico e Farmacêutica com 10,5%, o estudo informa que 43,1% estão em São Paulo, também foram identificadas novas inovações e serviços de empresas existentes, entretanto não há no Brasil uma estatística nacional sobre inovação e startups na área da Saúde.

A obra, de maneira interessante e dialética mostrou o crescimento no setor de saúde do Brasil, este fenômeno acelerado pela pandemia, trouxe grandes oportunidades e demonstra que empreender na economia da saúde no futuro será um negócio altamente crescente e lucrativo, assim o desenvolvimento da saúde, a atividade financeira e o desenvolvimento digital se complementam no novo negócio da saúde, e aumentam a lucratividade.

Referências

AVENI, Alessandro; MORAIS, Rafael Santos Gonçalves de Assis. Empreendedorismo e Inovação na Saúde. Os Novos Empreendimentos na Economia da Saúde no Brasil. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**. Ano III, Vol. III, n. 6, jul. - dez., 2021. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/ppds/article/view/454>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Modelo de resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista Processus Multidisciplinar**. Vol. 1, n. 2, p. 04-07, ago. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/225>>. Acesso em: 03 ago. 2021.